

SESSÕES DO PLENÁRIO

123ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de dezembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. ÁLVARO GOMES “3º SECRETÁRIO”

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Augusto Castro, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Luciano Simões, Luiza Maia, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Nelson Leal, Pastor Sgt. Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo. (36)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Considerando a presença de 27 Srs. Deputados, invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente)

OFÍCIOS

Do Dep. Adolfo Menezes, comunicando sua ausência da sessão no dia 31/08/32012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. José Raimundo, comunicando sua ausência das sessões nos dias 08, 14 e 19/11/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Carlos Brasileiro, comunicando sua ausência da sessão no dia 20/11/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pequeno Expediente.Com a palavra o

deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Álvaro Gomes, “Exm^{as} poltronas vazias”, mas nós estamos aqui cumprindo com o nosso dever, afinal de contas fomos votados e eleitos para isso.

Mas quero, inicialmente, falar de um brasileiro que se foi, partiu dessa, e que tem, realmente, um nome na história desse país. Eu falo do arquiteto Oscar Niemeyer, que morreu aos 104 anos de idade e que, como ninguém, é o mestre da arquitetura. Esse, sim, pode-se dizer o mestre, e é necessário que lembremos, que falemos o seu nome sempre, e que prestemos essa homenagem a esse ilustre brasileiro que construiu, minha cara deputada Luiza Maia, com as suas linhas, com os seus desenhos, hoje a nossa capital federal. Agradeço à deputada Luiza Maia, que adentra ao Plenário, e me dá mais força e a certeza de que estou sendo bem ouvido, não só pelos telespectadores da *TV Assembleia*, mas pela deputada Luiza Maia, pelas meninas da Taquigrafia, por toda a nossa assistência aqui, o corpo técnico e também a nossa jornalista da Minoria que nos prestigia.

Mas hoje, pela manhã, participei do Programa do Raimundo Varela, na *TV Record*, debatendo, justamente, essa carga tributária que o governador Wagner apresenta como presente de grego aos baianos: aumento de impostos, criação de taxas, justamente nesse mês de dezembro, mês de confraternização, mês do Natal, e o governador chega com o seu presente de grego.

Obviamente que nós, da Oposição, temos responsabilidade, e apresentamos emenda para que os reajustes sejam baseados no INPC. Ora, o discurso do governo é que essas taxas estão defasadas, então vamos realinhar pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor. E apresentamos algumas emendas, dentre elas a emenda que trata, justamente, dessa questão. Sabem o que vai acontecer? O governo não vai acatar, porque o governo apresenta aumentos exorbitantes, aumentos arbitrários.

Toda vez que o governante se vê em dificuldade no Erário, quando o Tesouro está faltando dinheiro, vai buscar, e a fonte é, justamente, o pobre, o sofrido, o que na minha terra diz: “leva fumo”, é o povo! E é isso que o governador está fazendo, aumenta os impostos, cria novas taxas e vai engordar o Tesouro do Estado, às custas do sacrifício do povo.

É esse povo que se diz defender em campanha, é esse povo que carrega os governantes nas costas, e agora recebe a chicotada no lombo, recebe a chicotada nas costas. É esse o tratamento que o governo dá.

Portanto, a Oposição apresenta emendas, mas o governo de forma apressada e açodada chegou na terça-feira, deputada Luiza Maia, e apresentou esse projeto que mexe com a vida do cidadão e da cidadã. De última hora, apresentou o requerimento de urgência que foi aprovado pela maioria esmagadora. Não nos dá o direito de debater, de discutir. Tivemos apenas a toque de caixa, 24 horas para apresentar emendas.

O governo tem que explicar porque um projeto desse é bom, o que traz de benefício, se é que traz algum benefício para a população. E na próxima semana já é votado. Não se considera a população, não tem apreço pelo povo e quer fazer descer

goela abaixo, o que é ruim, prejudicial e nocivo para a população.

Deixo aqui o meu repúdio, a minha insatisfação, a minha indignação.

Quero parabenizar o apresentador Raimundo Varela pelo programa, pela audiência, pois as pessoas estavam comentando a nossa entrevista na *TV Record*, logo que saí da televisão.

Deputado Álvaro Gomes, depois do Novembro Roxo vem o “Dezembro Pálido”, para nós é um dezembro pálido com o governo tratando a população desse jeito. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos acompanham pela *TV Assembleia*, estou vivendo um momento de muita dificuldade, pois minha mãe está na UTI e quatro pescadores amigos estão perdidos no mar há mais de 12 dias. Então, não tive tempo de ler e estudar mais profundamente o projeto que V.Ex^a falou tão mal, por isso quero pedir que seja registrado nos anais da Casa. Irei ler a matéria do Líder Zé Neto.

Deputado Carlos Geilson, há tempo de debatermos o projeto, ainda que pese a celeridade - também discordo um pouco disso, pois existem projetos que temos que discutir com mais profundidade - mas poderemos discutir ainda na próxima semana. Então, vou ler a opinião do Líder da nossa Bancada para fazermos o contraponto.

(Lê) *“Proposta do governo vai beneficiar 127 mil proprietários de automóveis e outros 290 mil de motos. Projeto do governo propõe perdão a devedores do IPVA.*

O projeto de lei do Executivo baiano, que deve ser discutido e votado na próxima semana na Assembleia Legislativa do Estado, propondo uma série de reajustes de taxas e a criação de outras para novos serviços, tem um lado bom, garante o Líder do governo, deputado José Neto. (PT)

Ele destaca, principalmente, o perdão das dívidas de até R\$ 500,00 do Imposto de Propriedade de Veículos Automotivos (IPVA) até outubro passado, o que vai beneficiar 127 mil proprietários de automóveis e 290 mil de motos, representando uma renúncia fiscal de R\$ 92 milhões.

Então, V.Ex^a fala das coisas ruins e o Líder das boas.

(Lê) *“Também se reduz de 2% para 1% a alíquota de IPVA para veículos de outros estados licenciados aqui, e de 2% para 1% a alíquota de Imposto de circulação de Mercadorias e Serviço. (ICMS)” na renovação de frota de veículos para locação e utilitários. 'É uma medida que vai incentivar a substituição de veículos velhos por novos já pensando na Copa das Confederações e Copa do Mundo', disse.*

O parlamentar apontou ainda como benefício o reajuste da tabela de diárias pagas a policiais militares e bombeiros requisitados para trabalhar no entorno de eventos esportivos ou shows.

O petista chamou de 'pirotecnia' a reação dos deputados de oposição que

qualificaram o projeto de lei como um verdadeiro 'presente de grego' do governador Jaques Wagner ao contribuinte baiano, pelo fato de propor o aumento de taxas como a expedição da segunda via da carteira de motorista e a diária para veículos apreendidos que ficam no pátio do Detran aguardando regularização.

'A atualização de taxas cumpre decisões de leis federais que previram a incorporação de novas tecnologias nos documentos. Não vejo nada de estranho nisso. Não há reajuste arbitrário', disse.'

Li aqui a opinião de nosso Líder para travarmos essa discussão. Como eu estava falando, não tive tempo para fazer um estudo maior.

Na verdade, pretendia falar hoje sobre a reforma agrária, entretanto, como a sessão está muito vazia, vou deixar para tratar desse tema na segunda ou terça-feira.

Por isso, volto a falar sobre a aprovação de projeto de deputado. Sr. Presidente Álvaro Gomes, V.Ex^a também é um militante dessa causa, então nos ajude enquanto está na Presidência, porque não tem cabimento. Estou pedindo isso todos os dias. As pessoas das ONGs protetoras de animais me ligam para que eu faça pressão no sentido de que esse projeto venha ao Plenário para ser votado, mas não tem jeito.

Aproveito também para convidar a todos para participarem de uma audiência pública que acontecerá na Câmara Municipal de Camaçari, às 15h, para tratar da questão do lixo de São Paulo que está sendo incinerado na Cetrel, no Polo Petroquímico.

E no dia 12 também estaremos fazendo uma audiência pública para pedir à Justiça a celeridade no julgamento daquela banda de criminosos e estupradores que agora se sentem à vontade para estarem nos palcos fazendo shows. Vimos a polêmica, envolvendo a sociedade organizada, mulheres, homens, pais de família, quando houve o primeiro show dessa banda em Feira de Santana.

E aproveito esse tema para lembrar que hoje, 6 de dezembro, é o dia da Campanha Brasileira do Laço Branco, que tem como objetivo sensibilizar e envolver os homens na luta pelo fim da violência contra a mulher. Escolheram essa data porque foi num 6 de dezembro que aquele louco, lá no Canadá, entrou numa universidade, mandou os homens saírem e assassinou 14 mulheres, dizendo que não suportava vê-las estudando num espaço que, segundo ele, deveria ser apenas dos homens.

E os homens também no Brasil, na Bahia e em Camaçari fazem essa campanha, usam o laço branco para mostrar sua disposição de estarem juntos das mulheres na luta pelo fim da violência.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, falarei hoje mais uma vez, deputado Carlos Geilson, sobre um tema que preocupa muito a mim e a todos os baianos: a violência.

Todos que vivem na Bahia estão assustados. Deputado Carlos Geilson, V.Ex^a é de Feira de Santana e devia ouvir, há algum tempo, as pessoas dizendo que quando se aposentassem iriam para o interior, pois era mais tranquilo para morar até o fim da vida. O que vemos hoje é totalmente o contrário, com a violência chegando ao interior da Bahia. Deputado Adolfo Viana, V.Ex^a é da região do São Francisco e sabe que foram mais de 150 assaltos a bancos; quase de 2 em 2 dias acontece um. Na semana retrasada foi em Pindobaçu, depois em Chorrochó e em Barra do Mendes. E soube que ontem foi em Mundo Novo. E ao lado dessa cidade, a pouco mais de 50 quilômetros, fica Baixa Grande. Pois bem, na hora desse assalto em Mundo Novo, chegou a Baixa Grande o boato de que a quadrilha estava saindo para lá, havendo um clima de pânico. As pessoas estão inseguras, as pessoas veem que a população no interior está desassistida em relação à segurança pública, e, com isso, qualquer boato vira pânico. É isso que quero mostrar, a ação dessas quadrilhas especializadas que estão levando um verdadeiro terror ao interior da Bahia. No mês passado, na cidade de Correntina, deputado Zé Raimundo, deputado da região Sudoeste, os bandidos entraram na cidade, assaltaram a casa lotérica, assaltaram duas instituições bancárias, deram tiros para cima, pararam a cidade, levaram reféns, levaram os carros e os incendiaram, criando um clima de total pânico no interior da Bahia. Essa é a minha preocupação e a minha cobrança ao governo do Estado, à Secretaria de Segurança Pública, para que olhe, para que priorize a segurança pública no interior da Bahia.

A segurança pública, como eu disse, não é só privilégio, infelizmente, do interior da Bahia, que sofre e muito. A capital tem sofrido. Fui morador da Pituba, na rua Amazonas, durante 20 anos, passei minha adolescência andando por aquelas ruas, andando por aquele bairro, e hoje as pessoas que moram na Pituba, na rua Amazonas, vivem assustadas. São assaltos a casas lotéricas, são assaltos a transeuntes, a pedestres, são assaltos a carros, são roubos de carros.

Ontem, passando pela rua Amazonas, encontrei um amigo e parei o carro para falar com ele. Uma pessoa chegou ao meu lado e disse: “não pare aí porque aqui tem assalto a toda hora”, e eram 18h. Vimos o caso da juíza e da promotora que foram assaltadas saindo de um bar, às 8:30 da noite, horário em que as pessoas vão às festas. Quero cobrar também do governo do Estado mais segurança aqui na nossa capital, que irá receber turistas, carnaval, *reveillon*, enfim, as festas populares.

Falei da violência em Correntina, e quero aproveitar, deputado Álvaro Gomes, o pouco tempo que me resta para defender a integridade do território baiano, defender a integridade do território das terras do Oeste da Bahia. O Oeste da Bahia, que tem suas terras objeto de disputa com Goiás e Tocantins, são terras que abrigam o verdadeiro celeiro agrícola do nosso Estado.

No dia 13 haverá uma reunião no Supremo, com a participação do governador do Estado e do governo do Estado, para discutir com Goiás e Tocantins a integridade dessas terras. Quero pedir ao governo do Estado que faça essa interlocução de forma ativa, que entre num consenso, mas num consenso, para concluir, Sr. Presidente, em que não pode nunca a Bahia sair perdendo. As terras mais ricas da Bahia são as terras do Oeste, terras que eu represento, como Vila do Rosário e Correntina.

Quero pedir ao governador do Estado ou ao representante do governo da Bahia para que participe dessa reunião no dia 13, no Supremo, que faça a defesa da Bahia, que não aceite que a Bahia perca um território tão importante para o nosso Estado.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente Álvaro Gomes.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Pastor Sargento Isidório e depois ao deputado Zé Raimundo. Deputado Pastor Sargento Isidório com a palavra por 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores que honram esta Casa na Imprensa, na Taquigrafia ou nos demais setores, uso esta tribuna para parabenizar o governador Jaques Wagner pela sua presteza e assiduidade na defesa do nosso Estado, no que tange aos quatro mil trabalhadores demitidos da Azaleia, as fábricas de calçados, o que levou o nosso governador a, inclusive, suspender agendamentos, aqui na capital para que se deslocasse para Brasília, onde tem permanecido e estado como um sentinela avançado do nosso Estado, fazendo com que a presidente Dilma Housseff entenda que nós não podemos permitir, de forma nenhuma, que não se tome providências cabíveis no sentido de fortalecer a fábrica da Azaleia. Temos de ver onde é que está a questão, a crise, de forma que se mantenha um cinturão de proteção àquilo que é sagrado para a cidadania do povo baiano, que é o emprego, que é a renda. Coisas com que o nosso governador sempre se preocupou ao longo da sua vida, principalmente durante o seu governo.

Portanto, não poderia deixar de parabenizar o governador, porque embora eu seja deputado, não consigo marcar – como ele faz – as audiências em Brasília com a presidente. Então, nós deputados, de qualquer forma, fazemos as articulações, mas ficamos alegres com Deus quando temos um líder disposto, como é o caso do governador Jaques Wagner. Lamentavelmente, às vezes, isso não é publicado, às vezes, a imprensa, por uma coisa ou por outra, não coloca a assiduidade e a luta do governador na defesa da ajuda imediata para as empresas de calçados, ou que possa fortalecer os vínculos de forma que sejam mantidas as empresas funcionando, e funcionando bem. Esperamos que isso possa acontecer para, ao invés de demitir quatro mil pessoas que, pelo contrário, ainda possamos empregar mais pessoas.

Srs. Deputados e Deputadas, quero agradecer também ao governador pela forma de condução do nosso Estado no que diz respeito, sim, à saúde, no que diz respeito, sim, ao seu esforço na área de segurança pública, comprando equipamentos, recentemente e durante todo o seu governo, colocando mais agentes policiais e colocando mais policiais militares. É claro que a insegurança do nosso Estado e da nossa nação é vista, mas isso acontece não só na Bahia, como no País todo. A segurança pública não tem sido mais questão só de governo, a segurança pública é uma questão de Estado, é uma questão nacional, uma vez que as estruturas familiares, lamentavelmente, têm ficado fragilizadas, até porque na própria política e determinados cidadãos políticos também não se preocupam com o fortalecimento da

família. Quando a família se desestrutura, desestruturam-se os filhos, desestruturam-se os casamentos.

Nessa sociedade frágil, hipócrita, liberal em que tudo pode, em que há incentivo ao divórcio, em que se incentiva o união de homem com homem – absurdo – e de mulher com mulher – absurdo... Então, numa sociedade dessa quem está falindo é a família, até porque homem com homem não faz filho e mulher com mulher não faz filho. Isso quer dizer que a raça humana está sendo ameaçada de dizimação e de extermínio.

É uma pena que tenhamos políticos que, na busca de votos de qualquer tipo, apoiam tal coisa, mesmo contra a natureza de Deus.

A Sr^a Luiza Maia:- Homofobia é crime, deputado.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Homofobia é crime, mas cidadania é direito. Não é homofobia ser contra o casamento de homem com homem ou de mulher com mulher. Se precisar de alguém para inaugurar o presídio, eu estou aqui. Eu sou um homem de Deus, e tudo que Deus faz é perfeito. A Bíblia diz que Deus criou macho e fêmea.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Zé Raimundo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, deputado Álvaro Gomes, colegas deputados e deputadas, imprensa, galerias e colaboradores da Assembleia, trago aqui os cumprimentos para os amigos e companheiros de Mortugaba, cidade localizada no Sudoeste da Bahia, na Serra Geral, que comemorou 51 anos no último dia 30. Deixo aqui o abraço para a prefeita Cássia, para o prefeito eleito, Heráclito, do nosso partido, e para a companheira vereadora Edileusa.

Aquela é uma cidade progressista, que tem sido premiada por grandes projetos na área da educação e da assistência social. Está de parabéns a prefeita Cássia, que deixa a gestão elegendo o nosso companheiro Heráclito, e temos a convicção de que será um trabalho vitorioso que ele irá continuar pelos próximos 4 anos.

Gostaria também, Sr. Presidente, de deixar aqui a minha manifestação de pesar pelo passamento desse grande brasileiro, Oscar Niemeyer. Como todos sabem, ele revolucionou a arquitetura brasileira, ao lado de Lúcio Costa e do grande calculista matemático e escritor, Joaquim Cardoso, do Ceará. O poliglota Joaquim Cardoso lia e traduzia cerca de 15 idiomas, um dos grandes tradutores do chinês para o português. Niemeyer deixa uma história e trajetória de compromisso com o Brasil, ele que foi militante do Partido Comunista, simpatizante petista e que na Bahia também deixou algumas contribuições, ainda nos anos 40, a construção do Edifício Antônio Ferreira, segundo João Falcão, de Feira de Santana. Era grande empresário, mas comunista. Não é o caso do nosso amigo Carlito, que é empresário, mas é da base do governo, é progressista e democrático. João Falcão foi comunista e Niemeyer construiu o Edifício Antônio Ferreira.

Nessa parceria de Niemeyer com Lúcio Costa, algumas referências são poucos

citadas na Bahia, inclusive este Centro Administrativo. O plano diretor urbano deste Centro Administrativo foi elaborado por Lúcio Cardoso. Por tudo isso gostaria de deixar aqui nossos cumprimentos à família, os nossos sentimentos aos amigos e companheiros, inclusive ao professor Ubirajara Brito, que é de Vitória da Conquista, amicíssimo de Niemeyer e que com ele conviveu durante muitos anos. Ubirajara Brito foi ministro da Educação e de Ciência e tecnologia, grande pesquisador, um engenheiro na área nuclear que viveu na França e que, com certeza, está enlutado pela passagem do seu grande amigo, Oscar Niemeyer.

Trago também, Sr. Presidente, algumas considerações sobre essa crise do pólo calçadista da Bahia. A nossa região – Itapetinga, Vitória da Conquista, se beneficiou durante muito tempo. Itapetinga e região ainda se beneficia desse processo de finalização que foi fomentado ali há cerca de 20 anos, mas mostrou também algumas falhas. Nós atraímos empresas com grande investimento do Estado, todos sabem que toda estrutura foi bancada e doada aos empresários numa competição, eu diria que só favoreceu à acumulação de capitais e que na hora de que esses empresários deveriam mostrar a sua competência eles saem e deixam lá os esqueletos dos galpões que foram construídos pelo Estado.

A mesma coisa aconteceu no Centro Industrial de Aratu. O CIA hoje é um verdadeiro cemitério de fábricas e mostra, portanto, que este modelo antigo que nos anos 80 e 90 foi implementado pelo grupo dominante na Bahia é falho. Hoje, a partir do presidente Lula e agora com Wagner, a gente procura corrigir. Por isso é importante que dentro da luta que estamos travando pela manutenção dos empregos naquela região, discutamos também o modelo de industrialização da Bahia, que foi um modelo que acabou favorecendo as empresas do Sul e transferindo renda do Nordeste para o Sul do Brasil. É claro que emprego e salário são fundamentais, são importantes, mas o modelo global não é positivo.

Finalmente, Sr. Presidente, há essa questão das taxas. É preciso fazer um debate, pois é muito fácil a Oposição criticar o Fisco do Estado, mas na hora em que a população precisa de serviços, é preciso que se tenha um caixa com excedentes, com capacidade de realizar obras sociais. Por isso, na verdade, o que o governo está fazendo é uma equalização de taxas, e não aumento exagerado, como a oposição está dizendo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Quero registrar a presença do cantor e compositor Gerônimo, que se encontra nas Galerias. Um grande abraço, Gerônimo.

Concedo a palavra ao deputado Adolfo Viana pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, ocupo esta tribuna na manhã desta quinta-feira para fazer um pronunciamento em duas etapas. Na primeira etapa, tratarei das questões ambientais do Estado da Bahia e, na segunda, pegarei carona no discurso de vários deputados que trataram das questões relativas à segurança pública do nosso Estado.

Na quarta-feira passada, tivemos reunião na Comissão de Meio Ambiente, cujo

tema principal foi a questão do lixo tóxico de Camaçari. Na ocasião, o deputado Bira Corôa apresentou diversos questionamentos, e nós tomamos a iniciativa de marcar com o secretário de Meio Ambiente uma reunião, que realizamos na terça-feira passada, com quase todos os membros da Comissão de Meio Ambiente. Vários questionamentos foram feitos, inclusive se no município de Campo Formoso também estava sendo incinerado esse tipo de lixo. Ficou claro que em Campo Formoso não há nenhum tipo de incineração, até porque a capacidade técnica do forno não atende às especificações do Inema. Só quem tem essa capacidade técnica é a Cetrel.

O secretário de Meio Ambiente informou à nossa comissão que um dos maiores riscos que esse lixo traz para o nosso Estado não é a questão da incineração, até porque no Polo Petroquímico, a Cetrel está capacitadíssima a fazer esse tipo de incineração. Deputado Carlos Geilson, a maior preocupação da nossa comissão é justamente o transporte desse lixo até o Polo de Camaçari. Esse lixo cruzará várias cidades da Bahia e, realmente, entendemos que ele não está sendo guiado de forma segura.

O secretário de Meio Ambiente, Dr. Eugênio Spengler, se comprometeu com a comissão a criar uma regra para que esse lixo, ao entrar na Bahia, o Inema seja informado para que as medidas de segurança possam ser tomadas para o seu transporte.

Com relação à Millennium, empresa que visitamos em razão de várias queixas, tenho a informação da Metrópole de que o prazo da licença ambiental concedida à Millennium Inorganic Chemicals do Brasil S/A, acusada de poluir o mar de Jauá e de outras localidades de Camaçari, deveria vencer nesta terça-feira, mas o Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos prorrogou a validade do documento.

Segundo a assessoria de comunicação do Inema, o benefício foi concedido porque a empresa fez o pedido de renovação dentro do período previsto de 120 dias antes do vencimento. Como ainda não havia um parecer do instituto, a licença da Millennium foi estendida. O parecer técnico que vai decidir se a empresa continuará funcionando ainda não tem data definida para divulgação, ou seja, se não temos um parecer técnico definido ainda para saber se a empresa irá ou não continuar funcionando, acho que o Inema tem de, no mínimo, rever essa licença de 120 dias para que não esteja cometendo um grande crime ambiental contra o Estado da Bahia.

Com relação à segurança pública, deputado Pedro Tavares, V.Ex^a fez um belíssimo pronunciamento na manhã de hoje e inclusive me encaminhou algumas reportagens sobre o assunto. O *Bocão News* diz que foram 24 policiais mortos na Bahia em 2012. O *Bahia Notícias* diz: “Ataques contra bancos na Bahia aumentaram 51% em relação a 2011.” O *Correio da Bahia* diz : “Quadrilha escondia carros roubados em estacionamento de hospital infantil.” O *Blog do Lúcio* diz: “Bahia registra 152 ataques a agências bancárias.” O *Blog de Mário Kertész* diz: “Seis pessoas são mortas em Salvador e Região Metropolitana. A Polícia registrou apenas uma tentativa de homicídio. Fim de semana violento em Salvador com 22 assassinatos e 17 tentativas de assassinato. Dois jovens foram baleados na noite deste domingo em Cajazeiras.”

Todas as manchetes depreciam em muito a imagem da Bahia no cenário nacional. Quero alertar os Srs. Deputados de que existem vários projetos de deputados nesta Casa que podem ajudar, e muito, a questão da segurança pública na Bahia.

Então, deputado Carlos Geilson, não devemos ficar aqui apenas ocupando a tribuna para criticar, pois também devemos cobrar da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, já que a Bahia hoje se encontra nesta situação vergonhosa no que diz respeito à segurança pública. Portanto, devemos fazer uma comissão para pedir que a Mesa Diretora dê prioridade aos projetos de parlamentares que venham a contribuir para a segurança pública. Eu, por exemplo, apresentei um projeto que, tenho certeza, irá trazer mais segurança à população que usa o transporte coletivo.

Fica então esta a minha solicitação para que a Mesa Diretora reveja os projetos de lei que trazem benefícios à segurança pública na Bahia para que possamos contribuir efetivamente para o nosso Estado.

Sr. Presidente, obrigado pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, não poderia deixar de manifestar o meu pesar pela morte do arquiteto Oscar Niemeyer e pedir que a matéria publicada no Vermelho - www.vermelho.org.br - seja inserida nos Anais da Casa. É sobre o posicionamento da presidenta Dilma acerca do falecimento dele.

(Lê) *“Dilma lamenta morte de Niemeyer: Brasil perdeu um de seus gênios.”*

Assim que soube do falecimento do arquiteto Oscar Niemeyer, a presidenta Dilma Rousseff ligou para a viúva, Dona Vera, para prestar condolências e colocar o Palácio do Planalto à disposição da família para o velório, que deve ocorrer nesta quinta-feira (6). Leia a íntegra da nota da presidenta Dilma sobre o falecimento de Oscar Niemeyer.

'A gente tem que sonhar, senão as coisas não acontecem', dizia Oscar Niemeyer, o grande brasileiro que perdemos hoje. E poucos sonharam tão intensamente e fizeram tantas coisas acontecer como ele.

A sua história não cabe nas pranchetas. Niemeyer foi um revolucionário, o mentor de uma nova arquitetura, bonita, lógica e, como ele mesmo definia, inventiva.

Da sinuosidade da curva, Niemeyer desenhou casas, palácios e cidades. Das injustiças do mundo, ele sonhou uma sociedade igualitária. 'Minha posição diante do mundo é de invariável revolta', dizia Niemeyer. Uma revolta que inspira a todos que o conheceram. Carioca, Niemeyer foi, com Lúcio Costa, o autor intelectual de Brasília, a capital que mudou o eixo do Brasil para o interior. Nacionalista, tornou-se o mais cosmopolita dos brasileiros, com projetos presentes por todo o país, nos Estados Unidos, França, Alemanha, Argélia, Itália e Israel, entre outros países. Autodeclarado pessimista, era um símbolo da esperança.

O Brasil perdeu hoje um dos seus gênios. É dia de chorar sua morte. É dia de

saudar sua vida.

Dilma Rousseff, presidenta da República.”

Eu pediria para inserir nos anais da Casa esta nota da presidenta Dilma.

Sr. Presidente, eu gostaria de registrar que neste momento está acontecendo o quinto aniversário da Agenda Bahia do Trabalho Decente. Na realidade, isso foi um grande avanço do governador Wagner, a partir da Secretaria do Trabalho, Emprego e Renda, que tem como secretário o nosso camarada, comunista, Nilton Vasconcelos, e neste momento comemora o quinto ano de trabalho decente.

Portanto trabalho decente é uma luta de todos nós; o trabalho digno, o trabalho que, efetivamente, venha dignificar o homem, mas o trabalho decente. Por isso, gostaríamos de dizer que neste momento em que comemoramos o quinto ano do Trabalho Decente, observamos as arbitrariedades cometidas pelos patrões.

No caso de Ilhéus, a Cargill, que possui hoje 270 funcionários, inclusive recebeu um financiamento de 70 milhões da Desenhahia, segundo informações do Sindicacau, também demite 14 funcionários, alguns com doenças ocupacionais e outros às vésperas da aposentadoria.

Observamos também a Azaleia que demite quatro mil funcionários, anuncia o fechamento de várias unidades. Nesse sentido, o governador Wagner tem se preocupado, inclusive com reunião com o ministro da Fazenda Guido Mantega que decidiu buscar uma solução para esse problema.

Os bancários, também se observa a demissão de cerca de mil funcionários no país. O banco espanhol Santander demite mil funcionários no país, sendo 23 na Bahia. Nesse sentido, o sindicato dos bancários da Bahia já fechou sete agências com greve, paralisações, protestos contra essas demissões. Portanto não podemos tolerar essas demissões arbitrárias dos empresários.

Encerro o meu pronunciamento voltando ao início e saudando o grande comunista Oscar Niemeyer que continuará vivo na memória dos brasileiros.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu gostaria de passar a Presidência ao deputado Álvaro Gomes para que eu possa fazer uso da palavra pelo tempo de 5 minutos. (O Sr. Deputado Álvaro Gomes assume a Presidência dos trabalhos.)

O Sr. Carlos Geilson:- Não acabou, não?

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Faltam dois minutos ainda, nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado José de Arimatéia pelo tempo restante, com a tolerância para o camarada concluir o seu raciocínio. **O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:-** Muito obrigado, Sr. Presidente.

Sr^{as} e Srs. Deputados, *TV Assembleia*, não poderia deixar de vir aqui nesta tribuna, Sr. Presidente, nesta manhã, para registrar que hoje é o dia da mobilização dos homens pelo fim da violência contra a mulher. A data tem a única finalidade de sensibilizar, envolver e mobilizar os homens no engajamento, na luta pelo fim de tanta violência, até porque a Palavra de Deus diz, quando Ele criou o homem, que

não é bom que o homem viva só, far-lhe-ei uma auxiliadora. Então a mulher é auxiliadora dos homens; chega de violência. As mulheres têm que botar a boca no trombone, principalmente no momento em que estiverem sendo violentadas.

Nesse contexto, vale ressaltar que quatro de dez mulheres sofrem algum tipo de violência doméstica no Brasil. Por isso, é extremamente importante que vocês mulheres rompam o silêncio, denunciem na hora que V.S^{as} estiverem sendo agredidas.

Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar também uma boa notícia para a saúde dos baianos: no dia 4 de dezembro foram publicados os editais de ampliação do HGE e do HPV, que terão mais de R\$ 55 milhões de investimentos. Os editais de concorrência pública para ampliação e reforma das emergências do Hospital Geral do Estado, e do Hospital Geral Prado Valadares foram publicados no *Diário Oficial* do Estado, no dia 4, terça-feira, com data de abertura de licitações para o dia 14 de janeiro. O investimento para a realização das obras nas duas unidades da Secretaria da Saúde do Estado ultrapassará R\$ 55 milhões. A ordem da licitação foi assinada no último sábado, durante a cerimônia de entrega de setenta ambulâncias pelo secretário de Desenvolvimento Urbano Cícero Monteiro, destinando R\$ 48 milhões para a ampliação do HGE, que ainda receberá mais vinte novos equipamentos do governo federal. Já para o Hospital Prado Valadares serão alocados cerca de R\$ 7,2 milhões.

O HGE, caracterizado como unidade de alta complexidade, especializado em urgência e emergência em trauma, dispõe de 298 leitos distribuídos nas enfermarias e UTI. Com destaque na estrutura do Hospital o Centro de Tratamento de Queimados, que é referência em todo Estado na assistência de queimados; o Serviço de Traumatismo Raquimedular; o serviço de Cirurgias de Mãos, dentre outros.

A partir de 2007, no atual governo, todas as enfermarias e a UTI do HGE foram totalmente reformadas; os elevadores foram substituídos e modernizados e centenas de equipamentos e mobiliários foram adquiridos para aquela unidade. Com o concurso público de 2007, o quadro de servidores foi ampliado, inclusive substituindo os contratos temporários.

O Hospital Geral Prado Valadares foi inaugurado em 31 de março de 1947, levando seu nome em homenagem ao médico patologista e professor da História de Arte, o baiano Clarival do Prado Valadares. Hoje, o hospital faz atendimento de média e alta complexidade. A unidade conta com um núcleo hospitalar de epidemiologia, serviços na área de neurocirurgia, infectologia, ortopedia, traumatologia, pediatria, dentre outros.

Então, Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs., eu não poderia deixar de registrar esse importante investimento que o Hospital Geral do Estado, que é hoje um hospital de referência, estará recebendo e sendo ampliado a partir de janeiro.

Mais uma vez, Sr. Presidente, quero dizer que o Assine Mais Saúde... Ontem, estivemos na Câmara de Vereadores onde foi colocado um posto de coletas de assinaturas para que qualquer cidadão que chegue ali, como os Srs. Vereadores, funcionários, enfim, associações de bairros, que estiverem presentes, estejam engajados nessa luta. O vereador Isnard Araújo abraçou a causa, a vereadora eleita

Fabíola Mansur, oftalmologista, também o fez, e, com certeza, os demais Srs. Vereadores estarão aumentando e abraçando o Assine Mais Saúde.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, desejo um bom final de semana para todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Pedro Tavares:-Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Pedro Tavares.

O Sr. Pedro Tavares:-Gostaria de pedir uma verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a, conforme o regimento, zerasse o painel e mandasse marcar o tempo regulamentar de 15 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^a também será atendido.

Há uma solicitação verificação de quórum para continuidade da presente sessão, feita pelos deputados Pedro Tavares e Zé Raimundo. Portanto, peço que zerem o painel e marquem os 15 minutos para verificarmos o quórum.

Neste intervalo, enquanto aguardamos esse tempo, como membro da Mesa Diretora da Assembleia Legislativa e também na qualidade de presidente desta sessão plenária, gostaria de ler, aqui, um poema de Chico Buarque de Holanda com o título *Poemas, testemunhos, cartas – 2000*. Este é um poema muito interessante e se refere ao arquiteto Oscar Niemeyer. Evidentemente, este poema é antigo. Mas este poema é atual principalmente agora no momento da morte do grande arquiteto que lutou em prol socialismo e que trabalhou o concreto de forma muito concreta no sentido da busca do sonho e da transformação.

Portanto lerei, aqui, o poema de Chico Buarque de Holanda. Solicito inclusive a inserção deste poema nos Anais desta Casa: “*A casa do Oscar. Poemas, testemunhos, cartas – 2000.*”

(Lê) “*A casa do Oscar.*

Poemas, testemunhos, cartas - 2000

A casa do Oscar era o sonho da família. Havia o terreno para os lados da Iguatemi, havia o anteprojeto, presente do próprio, havia a promessa de que um belo dia iríamos morar na casa do Oscar. Cresci cheio de impaciência porque meu pai, embora fosse dono do Museu do Ipiranga, nunca juntava dinheiro para construir a casa do Oscar. Mais tarde, num aperto, em vez de vender o museu com os cacarecos dentro, papai vendeu o terreno da Iguatemi. Desse modo a casa do Oscar, antes de existir, foi demolida. Ou ficou intacta, suspensa no ar, como a casa no beco de Manuel Bandeira.

Senti-me traído, tornei-me um rebelde, insultei meu pai, ergui o

braço contra minha mãe e sai batendo a porta da nossa casa velha e normanda: só volto para casa quando for a casa do Oscar! Pois bem, internaram-me num ginásio em Cataguazes, projeto do Oscar. Vivi seis meses naquele casarão do Oscar, achei pouco, decidi-me a ser Oscar eu mesmo. Regressei a São Paulo, estudei geometria descritiva, passei no vestibular e fui o pior aluno da classe. Mas ao professor de topografia, que me reprovou no exame oral, respondi calado: lá em casa tenho um canudo com a casa do Oscar.

Depois larguei a arquitetura e virei aprendiz de Tom Jobim. Quando a minha música sai boa, penso que parece música do Tom Jobim. Música do Tom, na minha cabeça, é a casa do Oscar.”

Solicito a inserção deste poema de Chico Buarque nos Anais desta Casa.

O Sr. Zé Raimundo:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Pela ordem, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de convidar os deputados, os assessores, os amigos, os técnicos, os funcionários desta Casa, enfim, todos que tenham parentes e amigos da região do Sudoeste da Bahia que pretendem viajar, agora, no período do Natal, para programar a passagem por Vitória da Conquista, porque, a partir de 15 de dezembro, no sábado seguinte, estaremos iniciando a programação do Natal da cidade.

Em vitória da Conquista, o Natal é uma tradição. Começamos, ainda, na primeira gestão do companheiro Guilherme Menezes, com toda uma programação de manifestação cultural na cidade. Nesses anos, nós recuperamos, ativamos e simulamos o Terno de Reis. Gravamos CDs com músicos locais e grupos das comunidades rurais; também bolamos uma programação que vai da música clássica – com pianistas, óperas e o grande músico Elomar Figueira – a artistas da música popular brasileira. Todos eles com uma grande contribuição a nossa cultura.

Para V.Ex^a ter uma ideia, neste ano começamos no dia 15 com a grande cantora baiana Gal Costa apresentando-se em praça pública para a juventude. Teremos ainda na programação Lenine, Jerry Adriani – que se apresentará durante esta semana –, Zélia Duncan. Ou seja, uma programação que contempla a juventude, a MPB e a música mais elaborada. Enfim, é um verdadeiro festejo.

Além disso, Sr. Presidente, colocamos neste período natalino no Memorial Régis Pacheco – político da nossa cidade que foi governador da Bahia, intendente, deputado federal –, que na nossa gestão tivemos o privilégio de recuperar, exposições de pintores com temáticas relativas a festejos populares. Portanto, Vitória da Conquista oferece momentos de lazer e cultura aos seus habitantes e às pessoas da região que vão visitar seus amigos e parentes.

Conquista é uma cidade-polo, já que moradores de muitos municípios vizinhos vão para lá fazer suas compras, então é importante juntarmos um pouquinho de atividade cultural e lazer.

Convido todos para nos visitarem, inclusive V.Ex^a, que tem muitos amigos em

Vitória da Conquista, sempre tem uns votinhos lá. A nossa casa está a sua disposição. Querendo ir, programe-se que vai gostar muito.

Era essa a notícia que queria dar. Parabenizo o nosso prefeito Guilherme Menezes e o secretário de Cultura Gildelson Felício por essa bela programação de Natal em Vitória da Conquista.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Enquanto aguardamos o tempo regulamentar, faltam 6 minutos e 42 segundos, queria continuar a homenagem ao grande arquiteto da luta pelas transformações, Oscar Niemeyer, que nos deixou aos 104 anos de idade. Velho militante do Partido Comunista que continuou até o final da sua vida fiel aos seus ideais, buscando construir uma sociedade nova, socialista, na qual todos vivessem com dignidade.

Oscar Niemeyer nos deixou, mas sem dúvida nenhuma continua vivo na memória de todos os brasileiros. É um exemplo de militância, de competência e de ser humano que precisa ser seguido por todos.

Queremos continuar a homenagem ao nosso grande arquiteto, Oscar Niemeyer, lendo um texto, um artigo de Manoel José de Souza Neto: “Oscar Niemeyer, o arquiteto de um tempo futuro”, publicado no *Vermelho*, www.vermelho.org.br.

(Lê):- *“O arquiteto comunista brasileiro Oscar Niemeyer morreu as 21h51m, em uma quarta feira de 5 de dezembro de 2012, dizem que não queria ver o o “acaba mundo” por isso nos deixou antes, no último intervalo, saiu à francesa, as vésperas de fazer 105 anos muito bem vividos.”*

Este é o texto de Manoel José de Souza Neto.

(Lê):- *“Seu espírito superior nos deixa, está agora nas estruturas mais altas. Obviamente como socialista acharia este papo de espírito uma grande besteira. Mas um arquiteto não se pode furtar da dimensão da obra, só pode ter entendido a plenitude da criação tal qual, músicos, astrofísicos e filósofos, nas incertezas, ele viu as únicas verdadeiras questões que poderiam ser levadas em conta. Por isso, Niemeyer não calculava, pois a criação permite tudo.*

Não foi na arquitetura que achou as soluções para seus projetos. Amava as mulheres, estas sim sua influência maior para curvas arquitetônicas que mudaram o sentido das obras e do uso dos materiais, revolucionando o concreto, bem como as aplicações das formas nos espaços e paisagens.

Dizia: “Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein”.

Provas de que cedeu ao desejo, entendeu o sujeito, colocou sua marca sexual nos espaços, permitiu o prazer, o gozo. Nas curvas femininas de suas obras inventou o Brasil moderno, sensual.

A criação, dizem, foi primeiro o verbo, depois o sentido e, do recalque da comunicação com os outros à marca no simbólico que nos perturba e nos pergunta algum significado, tal qual a esfinge, “decifra-me ou devoro-te”. A busca pela

resposta é a primeira armadilha da esfinge, pois é exatamente o que devora o espectador; não existe quem não fique perplexo diante de suas obras. O “efeito” Niemeyer são suas perguntas, estes edifícios símbolos, criações que instigam a paisagem e viram ícones em suas localidades.

Suas ideias e soluções estéticas foram incorporadas pelo mundo em outros objetos, sendo um pensador ainda mais influente do que é possível ser mapeado apenas em sua arquitetura, mas muito mais por criar traços culturais.

Como comunista, foi filiado por Luiz Carlos Prestes, a quem chamava de comandante. Foi amigo de outros célebres comunistas como Saramago, Neruda, o ex-presidente Salvador Allende, entre outros. Filiado ao Partido Comunista Brasileiro em 1945, emprestou seu escritório para campanha, visitou a União Soviética e tornou-se amigo de diversos líderes socialistas. Fidel Castro disse a respeito dele: “Niemeyer e eu somos os últimos comunistas deste planeta”. Uma verdadeira ironia, já que o projeto do prédio da ONU em Nova York faz parte do conjunto de suas obras mais conhecidas, logo nos EUA que tanto prejudicaram Cuba e atacaram o comunismo. Ele nunca mais voltou na ONU, e se tornou um dos homens mais influentes do mundo sem abrir mão de suas convicções.

Graças ao comunismo, recebeu convites na Argélia, França e Rússia, mas deve aos militares brasileiros, que ignoraram o respeito ao projetista dos edifícios públicos de Brasília, perseguindo-o, sua condição de cidadão e arquiteto do mundo. Pegou a estrada com mais de 60 anos de idade e foi projetar por aí.

Suas obras de caráter inconfundível marcam a paisagem urbana, isso é um fato. Desculpem-me os arquitetos com suas visões do campo profissional, mas outras palavras são necessárias para o entendimento da repercussão de suas obras. O que Niemeyer fez foi para além da arquitetura, convidando os seres para outras práticas que seus espaços arquitetônicos provocam, exigindo um novo espírito de fraternidade entre os seres humanos. Falem das mil facetas do arquiteto, mas antes de entenderem suas obras, pensem no homem, que tentou nos dizer que outra atitude é possível.

Não são os espaços de Niemeyer feitos sem terem sido pensados nas pessoas, como diziam seus críticos invejosos, mas, ao contrário, visionários, esses espaços pedem novos seres humanos. Edifícios que incitam o sujeito e provocam o sentimento de transcendência, o desejo de sermos espíritos altivos, dignos de frequentar seus templos, que não distinguem, convidam que adentrem, contemplem, sintam.

As obras de Niemeyer são, portanto, de espírito socialista, irão sobreviver para gerações futuras entendidas no seu contexto de templos não de culto, mas de libertação, adoração de algo que falta na humanidade atual, símbolos do desejo sincero de esperança do surgimento de um espírito fraterno e harmônico que liberte os homens do mal-estar da civilização.

Darcy Ribeiro uma vez disse: “Oscar Niemeyer é o único brasileiro que será lembrado daqui a mil anos”.

Niemeyer deixa um legado arquitetônico, socialista, maior do que muitas obras escritas sobre o tema. Materializam a essência de um novo tempo que nos faz

falta, como também fará falta o arquiteto que, se fosse Matusalém, viveria mil anos e teria tempo de reinventar o mundo.

A lição de Niemeyer para os arquitetos não é um traço, uma técnica, mas uma lição moral de que a arquitetura deve ser humanista/socialista.

Fica o legado e a sensação de que hoje não temos nenhum arquiteto do porte de Niemeyer no mundo, não porque não existam bons arquitetos, mas porque nunca existiu outro arquiteto verdadeiramente revolucionário e socialista.

Adeus camarada.

Conselheiro Nacional de Políticas Culturais 2010/12.”

Como o tempo terminou, não havendo quórum para continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*